



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Visita a Serra Talhada para Acompanhamento do Programa «Gente da Gente»

De Serra Talhada, trago hoje no meu coração uma alegria muito especial, porque Deus me deu a oportunidade de ser o primeiro Presidente da República a pisar o solo sagrado do agreste pernambucano, especificamente aqui de Serra Talhada.

Chego para visitar o agreste, o sertão do nosso Nordeste, trazendo a vocês não somente a esperança de melhores dias num futuro próximo, mas efetivamente trazendo recursos que ajudarão a afastar o sofrimento que hoje todos vocês estão vivendo em função dessa seca inclemente. Trago também, minha gente, uma boa notícia, que acredito vai deixar vocês satisfeitos. Na terça-feira passada fui a São Paulo com a minha mulher, especialmente para visitar o nosso querido Frei Damião. E posso dizer a vocês que Frei Damião está em plena recuperação. Sua saúde melhora. Deus quer vê-lo de novo engajado na santa missão, trazendo a sua palavra de fé, trazendo a palavra de Deus para confortar os nossos espíritos e nos dar forças para continuarmos lutando por um Nordeste livre e combativo.

Minha gente, aqui em Serra Talhada estamos verificando hoje, com os nossos próprios olhos, o programa de assistência que o Governo vem podendo prestar. Todos nós sabemos que

infelizmente é impossível atender a todos na medida das necessidades do nosso povo e da nossa gente, e na medida do nosso desejo e da nossa especificada decisão de melhorar a qualidade de vida do nordestino. Mas aí está o programa «Gente da Gente», atendendo a mais de 660 mil famílias de 550 municípios do Nordeste, distribuindo alimentos durante sete meses. Ontem, em Petrolina, nós lançamos programas importantes, não para «passar um laço», não para passar um remédio que faz sumir a dor, mas não cura a doença. Nós lançamos em Petrolina programas de convivência com a seca, que vão significar investimentos maciços de irrigação em toda essa região, além de liberar recursos para a construção de barragens, poços artesianos e casas populares para aqueles que precisam de um teto para abrigar a si e a sua família.

«Aqueles que falam e achincalham
podem ouvir de mim o que não
querem.»

Nós haveremos de continuar com o nosso trabalho. Todos vocês sabem que para um Presidente da República ficar duas horas e meia dentro de um avião de Brasília até Petrolina e mais uma hora e tanto de Petrolina até Serra Talhada, é porque esse Presidente não veio aqui para enrolar quem quer que seja. E é um Presidente, vocês também sabem, que não gosta e nem leva desaforo para casa. Aqueles que falam e achincalham podem ouvir de mim o que não querem.

Eu estou aqui, como sempre estive, de espírito desarmado para rever o meu povo e a minha gente. Venho das Alagoas, onde o solo talvez, em época de seca, seja ainda mais difícil de tratar do que o de Serra Talhada. Venho das Alagoas onde, infelizmente, nós não temos um açude como o que vocês possuem

aqui. Gostaria de levar açudes como o de Serra Talhada para a minha querida Alagoas e para todo o Nordeste, aliviando o sofrimento do meu povo.

Agora, minha gente, o que não quero fazer é aquilo que senti quando era governador do meu estado. O dinheiro só chegava para fazer alistamentos em frentes de trabalho. E o que acontecia com aquele dinheiro? Era como se entrasse num ralo. Sumia ligeirinho e ninguém sabia onde estava. No meu governo, ao contrário, o que se deseja é investir dinheiro, muito dinheiro, no Nordeste, mas investir em projetos que dêem empregos, não durante um ou dois meses, mas para sempre, transformando para melhor a vida de todos vocês.

Minha gente, ninguém pode imaginar a alegria que sinto de voltar ao convívio de vocês. Pela primeira vez, nesta República, um Presidente faz a opção clara pelos pés-descalços, pelos des-camisados e pelos mais necessitados. O enfrentamento aberto com aquela parte da elite que deseja continuar mamando nas tetas do Estado é conhecido de todos vocês. Com a ajuda de vocês, de todos que estão comigo neste palanque e lá em Brasília, dando sustentação parlamentar ao meu governo, nós haveremos de construir uma sociedade mais justa, mais fraterna e mais solidária.

Gostaria de tratar também com vocês de um assunto que me interessa diretamente, aliás a todos os brasileiros. Uma guerra está para acontecer lá no estrangeiro, num lugar onde tem muito petróleo — petróleo que compramos para abastecer o Brasil. Se estourar essa guerra, o que não acredito, porque ainda mantenho esperanças de que haja uma solução pacífica para aquela crise, nós teremos, mais do que nunca, de estar juntos, de estar unidos. Neste momento, quero fazer uma convocação, não somente ao povo, porque este está confiante e solidário com o Governo, mas à classe política e a todos aqueles que, de alguma forma, vêm manifestando incompreensões em relação às medidas moralizadoras que estamos tomando no comando deste País.

«Quero conclamar toda a classe política, para nos unirmos num mutirão verde-amarelo em favor do Brasil.»

Quero fazer uma conclamação a toda classe política, independente de credo ou de ideologias, para que fiquemos juntos, irmanados, de braços dados, para que possamos enfrentar as dificuldades. Porque se estivermos unidos, minha gente, não vai haver «cabeça-de-prego» que agüente. Juntos, com a força de nossa união, não haverá inflação e dificuldades que resistam à nossa vontade de mudar e de enfrentar os problemas com as soluções adequadas.

Quero conclamar toda a classe política para nos unirmos num mutirão verde-amarelo em favor do Brasil, pela estabilização econômica, pela consolidação da democracia brasileira, que somente será alcançada a partir do momento em que todos estivermos pensando no Brasil e não nos interesses pessoais ou partidários.

Quero, minha gente, de Serra Talhada e do sertão pernambucano, fazer um agradecimento, mais uma vez, a todos vocês. A vocês que, através da revolução pelo voto ocorrida neste país em 1989, resolveram votar pela mudança, resolveram votar por uma melhoria dos atos administrativos que estavam sendo feitos no Brasil. Quero agradecer a vocês, aqui do sertão, pela vitória que me concederam nos dois turnos das eleições presidenciais em todo o País. Agradecer ao Inocêncio, ao Argemiro pelo apoio que me deram. Agradecer aos deputados estaduais, aos vereadores, aos prefeitos da região, aos senadores, deputados federais e ao meu amigo e governador de todos os pernambucanos, Joaquim Francisco. Todos temos uma grande tarefa a realizar nos próximos quatro anos. Quero dizer a vocês que, mesmo do distante Planalto Central, mesmo de Brasília, que Juscelino Kubitschek construiu, do Palácio do Planalto, o meu cora-

ção estará qqui no sertão nordestino, ao lado de vocês, sofrendo com vocês. E podem estar certos de que eu quero fazer deste Nordeste um Brasil irrigado, onde vocês possam, com a chegada da água e de projetos responsáveis, colher desta terra o alimento necessário para matar a sua fome e a da sua família. O meu desejo é que vocês parem de aguar o seu roçado com o suor do rosto. Deus vai nos ajudar. Deus está olhando por nós. E há na equipe deste Governo homens públicos de Pernambuco que nos acompanham. Não tenho dúvida de que há dentro de cada um de nós a intenção de fazer o melhor pelo nosso povo.

Serra Talhada, sertão de Pernambuco, Nordeste brasileiro, mais do que nunca estamos juntos e unidos em torno de uma mesma causa, em torno de um mesmo objetivo. Vamos ao nosso grito de liberdade. O Nordeste haverá de dar o exemplo de desenvolvimento e de prosperidade. Vamos juntos continuar a nossa luta. Vou embora, volto para Brasília, mas volto a dizer, minha gente, aqui fica o meu coração e a certeza de que estaremos juntos para encontrar a solução dos nossos problemas. Obrigado Serra Talhada.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
durante visita a Serra Talhada, em
Pernambuco, para acompanhamento
do programa «Gente da Gente»,
no dia 11 de janeiro de 1991.*